



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Economia Criativa e Comércio Justo: diálogos possíveis para a construção de cartilha digital das feiras de Viçosa / MG

Universidade Federal de Viçosa (UFV) - Victória Ruffatto Singulani;
Layon Carlos Cezar.

Email: victoria.singulani@ufv.br ; layon.cezar@ufv.br.

Pesquisa; Ciências Humanas e Sociais; Administração; Departamento de Administração e Contabilidade (DAD).

Palavras - chave: Feiras Livres; Economia Criativa; Comércio Justo.

Introdução

A Feira Livre é uma das maneiras mais antigas de comercialização e de distribuição de produtos, sendo um espaço de obtenção de renda de muitas famílias, não apenas no sentido financeiro, mas no sentido simbólico e sentimental, sendo um espaço de encontros, de lazer, de amizade e confiança. Assim, é possível analisar todo o trajeto de um produto, entendendo toda sua dinâmica produtiva e de distribuição. A cidade de Viçosa localizada na Zona da Mata de Minas Gerais tem destaque nesse meio, todavia estes são poucos explorados, devido a falta de articulação do poder público e munícipes para a construção de bases que representem seus reais interesses de desenvolvimento. Nessa perspectiva, dois fenômenos podem ser colocados em pauta se tratando das feiras livres, que podem ser vistos como meios de desenvolvimento do comércio alimentício local. O primeiro, o comércio Justo surge com o objetivo de certificação de produtos, dando uma oportunidade aos produtores a receberem justamente pelo que produzem e distribuem, e esse ocorre a partir de dez princípios a serem seguidos pelos mesmos, com a intenção de afirmar o seu propósito. O segundo, a Economia Criativa surge com o objetivo de identificação com a valorização do sentimento simbólico e também com a demanda de inovações. Tais características são potenciais para o desenvolvimento da cidade, uma vez que outros âmbitos também são beneficiados, como o Turismo.

Objetivos

Desenvolver um protótipo de cartilha digital das feiras de Viçosa, que aborda temas da Economia Criativa, Comércio Justo, Turismo e Placebranding.

Material e Métodos

A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo exploratório descritivo, viabilizada a partir de 20 entrevistas semiestruturadas, realizadas por instrumentos tecnológicos de gravação de voz e de escrita. Para a análise dos dados, foram utilizados métodos comparativos aos princípios da Economia Criativa e Comércio Justo, sendo analisados também fenômenos geográficos como a ocupação do espaço, sua utilização e distribuição que permeia as feiras livres.

Agradecimentos



Resultados e Discussão

Foram identificadas no total, quatro feiras livres no município: Feira Livre da Estação Hervê Cordovil, Feira Livre da Prefeitura, Feira Livre Quintal Solidário - Feira Economia Solidária e Agricultura Familiar e Feira Livre Agroecológica e Cultural da Violeira. Localizadas em diferentes pontos da cidade, cada uma com seu funcionamento, regras e com suas dinâmicas, atingindo diferentes níveis potenciais característicos da Economia Criativa e dos Princípios do Comércio Justo.



Acesse a cartilha pelo QR CODE abaixo:



Conclusões

Conclui-se que para elaboração de uma cartilha dessa natureza é fundamental a opinião de diferentes especialistas, a partir de distintas informações, tanto do poder público local, quanto da expertise nas temáticas pelos feirantes. Conclui-se ainda que o protótipo da cartilha deve considerar a multiplicidade de atores, de produtos e de objetivos presentes no mesmo espaço, considerando que o comércio justo é um norte para uma futura certificação, mas que até o momento poucos princípios são implementados. Em relação ao placebranding, apesar dos esforços já desenvolvidos pelo poder público local, é preciso construir de forma coletiva uma melhor representação do espaço ocupado.

Bibliografia

ÂNGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 5, n. 2, p. 96-109, 2003. CEZAR, L. C.; ROSA, A. R. A manifestação do comércio justo em organizações sociais híbridas e suas consequências na formação da força de trabalho em cooperativas. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 345-372, maio 2022